

“Educação e Formação de Professores em Tempos Conservadores”

ESTAGIÁRIOS *PIBIDIANOS* COMO INSPIRAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT(1º): Saberes e práticas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental

Angelina Silva Melo¹

Luiz Carlos Carvalho Siqueira²

Silene Cerdeira Silvino da Silva (orientadora)³

Depois de anos ensinando no Ensino Básico, mais especificamente na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, as dificuldades, limitações e sobrecarga de trabalho comumente nos fazem perder o encantamento e a magia do ato de ensinar. Não que se perca a afetividade, mas tudo passa a ser técnico e sistemático demais. As cobranças via Secretaria de Educação e Núcleo Gestor na tentativa de mostrar positivamente dados às avaliações externas, também, contribuem muito para isto acontecer. Outros fatores se somam a estes e no intuito de contrapor-se a tais aspectos o presente texto busca evidenciar as contribuições da presença dos estagiários do PIBID-Pedagogia na instituição de Educação Básica a qual atuo. O texto se constitui como um relato de experiência que demonstra de que modo a interlocução entre universidade-escola inspira e motiva o professor a voltar-se, digamos, ao “primeiro amor”. É um texto de cunho qualitativo realizado através de métodos de pesquisa participante. Tem-se como fundamentação teórica *A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente* de M^a Socorro Lucena Lima (2001) e *Professor Reflexivo: construindo uma crítica* de Selma Garrido Pimenta (2012). Dentre os resultados temos: a) O olhar atento do estagiário pibidiano e suas análises sobre as singularidades dos alunos da Educação Básica; b) dinamicidade e criatividade frente aos desafios de uma sala de aula; c) preocupação marcante em alinhar e executar sempre as teorias estudada na universidade com as práticas e, também, problematizá-la a partir dos contexto e realidade escolar; d) apresentação de metodologias atentas as necessidades do bem-estar e a aprendizagem do aluno. Observando tudo isso mencionado acima, é imprescindível que não se tenha um novo olhar sobre o ato de lecionar. A motivação passa a ser presente diariamente, emergindo assim, a criatividade e o dinamismo que por muitas vezes são esquecidos por motivos como já citados, que fogem do controle ou da aprovação do professor. Logo, nessa perspectiva é evidente que ao passo que o *pibidiano* aprende com o professor regente, ele também ensina, motiva e inspira para uma prática de instrução diferenciada, integral e mais humana.

¹ Professora supervisora do PIBID/Pedagogia na Escola José Pinheiro Gonçalves; e-mail: meloangelina84@gmail.com.

² Prof. colaborador do Pibid/URCA/Pedagogia, estudante do Mestrado Profissional de Educação da URCA - Universidade Regional do Cariri; luiz.siqueira@urca.br

³ Profa. Orientadora, coordenadora de área do Subprojeto Pibid/Pedagogia; Departamento de Educação da URCA - Universidade Regional do Cariri, silenesilvino@gmail.com.

Palavras-chaves: Motivação; Experiência; Aprendizagem.

Instituição Financiadora: Agradecemos à CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior e à URCA – Universidade Regional do Cariri pelo financiamento e apoio ao projeto.